



DILMA ROUSSEFF COORDENA AS AÇÕES DE GOVERNO PARA REELEGER LULA

A volta da agenda positiva

SANDRO LIMA

DA EQUIPE DO CORREIO

Após quase meio ano de intensa crise política, que causou uma queda expressiva nos índices de popularidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o governo quer reverter a situação e criar um ambiente favorável no início de 2006. Vai montar uma "agenda positiva", recheada de obras e inaugurações, estrategicamente posicionadas no ano eleitoral.

O Planalto pretende centrar força em inaugurações nas regiões Norte e Nordeste, onde o estrago na popularidade do presidente foi menor do que nas regiões Sudeste e Sul. O pacote inclui a transposição das águas do Rio São Francisco, a instalação de uma siderúrgica no Ceará, a concessão para trechos da ferrovia

Norte-Sul, o início das obras da ferrovia Transnordestina e a construção de uma refinaria de petróleo em Pernambuco, numa parceria da Petrobras com a venezuelana PDVSA. O pacote ainda prevê a ampliação das linhas do metrô de Salvador e Fortaleza.

Viagens

Estão envolvidos no pacote de obras para o Nordeste os ministros da Integração Nacional, Ciro Gomes; da Secretaria-Geral, Luiz Dulci; da Casa Civil, Dilma Rousseff; do Meio Ambiente, Marina Silva; das Minas e Energia, Silas Rondeau; e os presidentes da Petrobrás, José Sérgio Gabrielli, e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Guido Mantega. As obras proporcionarão a Lula, em 2006, o que ele mais gosta de fazer: viajar pelo

Brasil, subir no palanque para discursar e estar em contato direto com a população. No próximo ano, o presidente quer visitar o Nordeste pelo menos uma vez por mês.

A menina dos olhos de Lula é a transposição das águas do Rio São Francisco. Com o fim da greve de fome do bispo D. Luiz Caprio, o governo respirou aliviado, pois a obra é considerada o carro-chefe da campanha pela reeleição. Um dos últimos gargalos que emperravam o projeto caiu na semana passada, quando a Agência Nacional das Águas (ANA) certificou o uso e outorga da água do rio, fato que permitirá o início da obra até o final do ano. Restam agora algumas liminares na Justiça. Enquanto o governo acerta os últimos detalhes para a licitação, alguns trechos serão iniciados pelos bata-

lhões de engenharia do Exército, que não necessitam de licitação para trabalhar.

Com o início das obras, o governo acredita que vai consolidar a posição de Lula nas pequenas e médias cidades do Nordeste. Nas regiões metropolitanas, a aposta do governo é o metrô. Para Fortaleza está prevista a liberação de R\$ 274 milhões. Salvador receberá quase R\$ 300 milhões.

O governo também tem na manga alguns projetos destinados para a região Sudeste, que deverão ser executados por meio das Parcerias Público-Privadas (PPPs). O primeiro projeto da lista é o ferroanel de São Paulo, com custo estimado de R\$ 700 milhões. Outros projetos que constam na lista do governo são o trecho ferroviário Guarapuava-Ipiranga, no Paraná, e ampliação do metrô de Belo Horizonte.